

## RELATO DE CASO: DERMATITE SOLAR EM VACA GIRALANDO EM MATO GROSSO

Pedro drummond Rodrigues<sup>1\*</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>2</sup>, Milena Costa Silva Sales<sup>3</sup>, Maria Alice da Silva Ferreira<sup>4</sup>, Isabela Lopes Samary<sup>5</sup>, Arthur Augusto Raspanti Rodrigues<sup>4</sup>, Ana Luiza da Vitoria Viana<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando no Departamento de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil –

\*Contato: pedrodrummond.vet@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Mestre em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>5</sup>Discente no Curso de Aquacultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Os sistemas de produção de bovinos a pasto no Brasil Central, operam grande parte do ano sob elevada carga de radiação solar, alta temperatura e umidade relativa, o que expõe diretamente o tegumento de animais com áreas despigmentadas à insolação direta<sup>1</sup>. Em rebanhos leiteiros compostos por cruzamentos taurinos × zebuínos, a seleção para maior produção nem sempre vem acompanhada de seleção para características de fotoproteção, tornando esses animais mais suscetíveis a fotodermatites, especialmente quando mantidos em piquetes sem sombreamento e com acesso reduzido a abrigos<sup>2,3</sup>.

A dermatite solar em bovinos é um processo inflamatório cutâneo induzido por radiação ultravioleta que cursa com eritema, descamação, áreas de alopecia, hiperqueratose e, em casos crônicos, formação de crostas e fissuras que se tornam porta de entrada para miíases e infecções secundárias. Além disso, a inflamação crônica e repetida é reconhecida como fator predisponente ao desenvolvimento de carcinoma de células escamosas em regiões expostas<sup>4,5</sup>. Diferencia-se da fotossensibilização hepatógena, ou primária, porque, na dermatite solar simples, não há envolvimento hepático ou agente fotodinâmico na forragem, o dano é, sobretudo, físico e cumulativo<sup>4</sup>. Este trabalho, então, visa relatar um caso de dermatite solar acompanhada em um bovino no município de Sinop/MT.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No mês de agosto de 2024, uma vaca primípara, 5/8 Holandês × Gir com 3 anos de idade foi atendida no município de Sinop/MT. Ela estava há 150 dias em produção, pesava 520 kg e estava mantida em sistema de pastejo rotacionado, em piquete sem acesso a sombra. Ao exame clínico, apresentou temperatura retal de 39,2 °C e frequência respiratória de 35 mov/min, sinais compatíveis com discreta reação febril/inflamatória e com o estresse térmico ambiental esperado para a região no mês de agosto.

O animal apresentava infestação leve por *Rhipicephalus microplus* e desidratação leve (aproximadamente 5%), sem outros achados sistêmicos. Na região dorsal, justamente a de maior exposição solar, observou-se lesão extensa, com solução de continuidade, sangramento e áreas de hiperqueratinização, acompanhadas de prurido intenso (Figura 1). Havia miíase ativa por *Cochliomyia hominivorax*. O histórico do animal mostrava diarreia sanguinolenta aos 35 dias de vida, sem recidivas, o que não sustentava, naquele momento, uma causa infecciosa ou tóxica sistêmica.



Figura 1: Lesões decorrentes da dermatite solar (Fonte: Arquivo pessoal).

O hemograma do animal não apresentou alterações. O exame bioquímico sérico também não evidenciou alterações nas funções hepáticas, já que GGT, AST e bilirrubina se encontravam em concentrações normais. Além disso, a distribuição dorsal da lesão, em área exposta de um animal de pelame claro e sem acesso a sombra, somada à ausência de fotossensibilização generalizada, direcionou o diagnóstico para dermatite solar simples e não para fotossensibilização hepatógena ou primária. Em fotossensibilizações por consumo de forragem, as lesões tendem a ser mais amplas (dorso, face, orelha, úbere) e acometem também áreas normalmente protegidas, além de, muitas vezes, virem acompanhadas de apatia e icterícia. Este padrão é descrito com frequência em *Urochloa* spp., devido às saponinas que causam lesão hepática e acúmulo de fotoporfirinas, mas é pouco compatível com o uso de *Megathyrus maximum* cv. Massai, como no presente caso<sup>6,7,8</sup>. A localização e o padrão da lesão, portanto, reforçam que o fator determinante foi o excesso de radiação sobre pele pouco protegida em ambiente sem sombreamento.

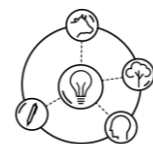
O tratamento seguiu três eixos: controle da miíase, antissepsia/cicatrização e correção ambiental. Realizou-se limpeza mecânica com água corrente, retirada manual das larvas e antissepsia com iodopovidona. Em seguida, aplicou-se um “spray prata”, composto por sulfadiazina de prata associada à cipermetrina, diretamente na ferida, conduta compatível com o manejo de feridas contaminadas por *C. hominivorax* em bovinos<sup>9,10,11</sup>. A ivermectina foi aplicada a 200 µg/kg, via subcutânea, para ampliar o espectro contra ectoparasitas (carrapato e larvas remanescentes), o que é recomendado em casos com desafio de moscas e presença simultânea de *R. microplus*<sup>9,10</sup>. Como a vaca havia reduzido a ingestão de matéria seca e de água, instituiu-se oferta de soro via oral para corrigir a desidratação leve e apoiar o consumo. A medida de maior peso clínico, entretanto, foi retirá-la do piquete sem sombra e aloca-la em área com eucaliptos, reduzindo imediatamente a carga de radiação solar<sup>12,13,14</sup>. Trabalhos que avaliaram a influência do sombreamento natural em bovinos mostram que a presença de árvores reduz a radiação e a incidência luminosa sobre o dorso animal, o que permite que o tratamento seja efetivo<sup>12,13</sup>.

Após o tratamento inicial, procedeu-se com novas limpezas e acompanhamento diário durante uma semana. Ao fim desse período, já era perceptível uma melhora parcial da lesão, com ausência de miíase e cicatrização das feridas causadas pelas larvas, redução do prurido e fim do sangramento, mas persistiram pontos de hiperqueratose. Esse comportamento é esperado, porque a dermatite solar apresenta progressão crônica – mesmo removendo o agente, a epiderme já sofreu espessamento e as fissuras levam mais tempo para reorganizar o estrato córneo. Em casos de exposição prolongada, a inflamação dérmica e a hiperplasia epidérmica podem progredir para um caso de carcinoma de células escamosas. Por isso, foi realizada a biópsia e histopatologia, o que não evidenciou o quadro, indicando que a intervenção pode ter ocorrido em fase ainda reversível<sup>7</sup>. Contudo, o prognóstico fica condicionado ao manejo. Caso o animal volte ao pasto sem sombra, o quadro tende a recidivar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso descrito evidencia que, em sistemas a pasto sem sombreamento em regiões de alta insolação, os cruzamentos leiteiros com maior participação taurina permanecem vulneráveis à dermatite solar simples, mesmo quando alimentados com forragens não fotossensibilizantes, como *Megathyrus maximum* cv. Massai. A evolução para lesão ulcerada e miíase ocorreu porque o fator primário não foi controlado a tempo, mostrando que o manejo ambiental é etapa terapêutica tão importante quanto a limpeza da ferida e o controle de ectoparasitas. Assim, recomenda-se que os animais sempre tenham acesso a sombra como medida preventiva e de bem-estar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

1. PEZZOPANE, J. R. M.; NICODEMO, M. L. F.; BOSI, C.; GARCIA, A. R.; LULU, J. **Animal thermal comfort indexes in silvopastoral systems with different tree arrangements.** Journal of Thermal Biology, 79: 103–111, 2019.
2. SCHÜTZ, K. E.; ROGERS, A. R.; POULOUIN, Y. A.; COX, N. R.; TUCKER, C. B. **The amount of shade influences the behavior and physiology of dairy cattle.** Journal of Dairy Science, 93(1): 125–133, 2010.
3. SCHÜTZ, K. E.; COX N. R; TUCKER C. B. **A field study of the behavioral and physiological effects of varying amounts of shade for lactating cows at pasture.** Journal of Dairy Science, 97(6): 3599–3605, 2014.
4. RIET-CORREA, B.; CASTRO M. B. et al. **Brachiaria spp. poisoning of ruminants in Brazil.** Pesquisa Veterinária Brasileira, 31(3): 183–192, 2011.
5. ÖZCAN-MARTZ, A. et al. **Case reports of squamous cell carcinoma in cows.** Veterinaria Italiana, 57(2): 161–168, 2021.
6. BRUM, K. B.; HARAGUCHI, M.; GARUTTI, M. B. et al. **Concentrações de saponina esteroidal em diferentes fases do desenvolvimento de Brachiaria decumbens e B. brizantha.** Ciência Rural, 39(1): 279–281, 2009.
7. MACEDO, M. F., BEZERRA, M. B., SOTO BLANCO, B. **Fotosensibilização em animais de produção na região semi-árida do rio grande do norte.** Arquivos Do Instituto Biológico, 73(2), 251–254. 2006.
8. TOKARNIA, C. H.; PEIXOTO, P. V.; BARBOSA, J. D. **Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção.** 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.
9. LOPES, W. D. Z. et al. **Ivermectina e abamectina em diferentes doses e vias de aplicação contra larvas de Cochliomyia hominivorax em bolsas escrotais de bovinos recém-castrados, provenientes da região sudeste do Brasil.** Ciência Rural, 43(12): 2195–2201, 2013.
10. USHER, C. B.; CRUZ, J.; CARVALHO, L. et al. **Prophylactic use of ivermectin against cattle myiasis caused by Cochliomyia hominivorax (Coquerel, 1858).** Veterinary Parasitology, 72(2): 215–220, 1997.
11. FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery.** 5. ed. Elsevier, 2019.
12. LEMES, A. P., GARCIA, A. R., PEZZOPANE, J. R. M. et al. **Silvopastoral system is an alternative to improve animal welfare and productive performance in meat production systems.** Scientific Reports 11:14092, 2021.
13. PEZZOPANE J. R. M. et al. **Animal thermal comfort indexes in silvopastoral systems with different tree arrangements.** Journal of Thermal Biology, 79:103–111, 2019
14. SILVA, R. G.; MORAIS, D. A. E. F.; GUILHERMINO, M. M. **Evaluation of thermal stress indexes for dairy cows in tropical regions.** Revista Brasileira de Zootecnia, 36(4): 1192–1198, 2007.

APOIO:  
(GEAF, UFMG, FAPEMIG)